

Arauto do Evangelho

BOLETIM DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS D. MANUEL MENDES DA CONCEIÇÃO SANTOS
N.º 8 • Suplemento de "a defesa" do N.º 4012 • 28 de Março de 2001



**Felizes daqueles
que, como eu,
muito aprenderam
com o santo Arcebispo**

José Pacheco

Foi em 1919 que, por feliz coincidência conheci o Santo Arcebispo, pois que foi Sua Ex.^a Reverendíssima que me ministrou a minha Comunhão solene e o Santo Sacramento do Crisma, na linda Igreja de S. Tomé de Negrelos - Minho. Era então o Santo Arcebispo, Bispo de Portalegre, sendo seu secretário particular o Padre Dr. Sousa Monteiro que é natural de Negrelos e meu Padrinho. Foi precisamente no dia em que faleceu o Senhor Bispo do Porto, D. António Barbosa Leão.

Mal sabia eu que 6 anos depois teria a honra de ser seu servo humilde durante sete anos. Deixei o Paço Arquiepiscopal para mudar de estado, mas ficando sempre sob a sua protecção.

Em 1943, tendo vendido os meus taxis, o Senhor Arcebispo chamou-me para eu conduzir o seu automóvel. Acorri ao chamamento, e, com que prazer viajava com Sua Ex.^a Reverendíssima.

Por volta de 1944, estávamos em Elvas quando começou a nevar e o Senhor Arcebispo tinha que celebrar Missa Pontifical em Évora, a neve atingia 30 centímetro de espessura quando saímos da cidade.

Embora tentassem reter-nos, o Senhor Arcebispo perguntou-me se me sentia com coração para fazer a viagem, ao que eu respondi: "Com V. Ex.^a a meu lado tenho coragem para tudo." Viemos e chegamos a tempo de Sua Ex.^a Rev.ma celebrar.

Mais ou menos nesse ano saímos de Évora para Singeverga às 18 horas do dia 1 de Janeiro, pois o Senhor Arcebispo ia sagrar Abade do Mosteiro de Singeverga, D. Gabriel. Tudo apanhamos no caminho: chuva, nevoeiro e um nevão. Chegamos lá às 4 horas do dia seguinte, e só havia um quarto para Sua Ex.^a. Pois o Santo Arcebispo queria que eu o utilizasse pois dizia que era quem tinha trabalhado durante a noite. Conheci em Sua Ex.^a três dons.

- Inteligência - Um dia que saímos para o Porto, o Senhor Arcebispo perguntou-me que estrada queria eu seguir e, depois de dar o meu parecer, Sua Ex.^a Rev.ma, olhando para o conta quilómetros disse: "Então vamos lá chegar, se Nosso Senhor quiser, com o carro a marcar x". E, aliás como sempre, deu certo.

Ouvi muitas vezes em viagem o Senhor Arcebispo dizer aos seus secretários: "Hoje faz anos o Sr. Conde de..., Senhor Bispo de..., a Senhora D. ..., o Sr. Padre...; tens que mandar telegramas."

- Bondade extrema - O Santo Arcebispo condoía-se de

Continua na 3.ª página

A vida do Servo de Deus D. Manuel Mendes Santos

(Continuação)

A vida do Dr. Mendes Santos na Guarda, encontra-se admiravelmente descrita no livro de J. Pinharanda Gomes, "D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Vice-Reitor do Seminário da Guarda (1905-1916) e Bispo de Portalegre (1916-1920)", Évora - 1996; ed. "Vice-Postulação da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus).

Recorrendo, pois, a esta fonte de informações, procuraremos dar um resumo da sua acção naquela Diocese.

Tendo entrado na Guarda, como Vice-Reitor do Seminário em 1905, o Dr. Mendes Santos previu, num relance, as dificuldades que o esperavam.

D. Manuel Vieira de Matos, recentemente chegado de Lisboa, onde era Auxiliar com o título de Arcebispo de Mitiene (daqui o ser chamado Arcebispo-Bispo da Guarda), sonhava renovar a vida espiritual da sua grei, nos moldes da então moderna pastoral da Igreja, segundo os critérios dos Papas Leão XIII e Pio X. Para tal, era urgente começar pelo clero mais jovem e, sobretudo, dar novo impulso e novas orien-

tações à vida no Seminário. Este situava-se junto do Paço Episcopal e ali funcionava apenas a Teologia. Tudo era pobre em extremo! Então D. Manuel Vieira de Matos, reconhecendo as precárias condições do Seminário, cede-lhe a sua residência e, para ele, Bispo,

reserva apenas um quarto de dormir. Assim, mais perto dos seminaristas e podendo ajuizar, pessoalmente, das suas capacidades, estimula os que tinham aptidões para o Sacerdócio e convida a abandoná-lo aqueles que, a seu critério, não deviam continuar. Além disso, estabelece o regime de internato obrigatório visto que, até então, muitos seminari-

stavam em casas particulares, sofrendo, por vezes, a influência das ideologias então vigentes, mormente contra a Igreja e contra o clero.

Esta última medida, faz surgir uma verdadeira polémica. O jornal "O Combate", que afirmava "combater pelo povo, contra o clero e contra a nobreza", julga o internato em duas frentes: a moral e a económica. Quanto à moral, diz: "O Senhor Arcebispo não calcula o mal

Continua na 2.ª página



*Dr. Mendes Santos,
Cónego da Sé da Guarda*

A Humildade, virtude fundamental

É virtude fundamental do cristão e portanto do Sacerdote e do Bispo. Foi virtude característica do divino Mestre e da sua santa Mãe. Dá uma paz consoladora à alma, atrai Deus para ela, arranca discretamente a raiz de todos os pecados que é a soberba. "Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes."

A humildade é base indispensável para as outras virtudes, que sem ela não se sustentam. No convívio com o próximo, é motivo de atraente simpatia e, por isso, assegura eficácia ao nosso ministério pela influência que exerce um efeito seguro. Um apostolado humilde, é onipotente, é irresistível.

Porque não há-de ser assim o meu apostolado? Sinto-me tantas vezes dominado pelo amor próprio nos trabalhos do meu apostolado! Sou tão pouco desprezado de mim... Por isso consigo tão pouco.

Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso!

(Apontamentos de Retiro
15-XII-1925)

A vida do Servo de Deus D. Manuel Mendes Santos

(Continuação da 1.ª página)

que faz com este isolamento". Quanto à económica, diz: "Tornou-se nociva para dezenas de famílias pobres que viviam da hospedagem dos estudantes." - Enfim! Tudo o que o Bispo fazia era mau!

Mas D. Manuel Vieira de Matos era um lutador, que não se deixava abater com as dificuldades. Em 1905, vendo que tudo estava preparado, recebe o Dr. Mendes Santos de braços abertos e entrega-lhe a orientação do Seminário.

Na sua "Agenda Pessoal" desse ano de 1905, no dia 15 de Outubro, o novo Vice-Reitor registou, em italiano: "Missa - a Nossa Senhora e a Santa Teresa - pelos seminaristas da Guarda e pelo santo cumprimento da minha nova missão." E, a 4 de Novembro seguinte: "Missa - a S. Carlos - por mim e pelos seminaristas do meu Seminário".

Era em Deus e na intercessão de Maria Santíssima - sua Madrinha de baptismo - que o Dr. Mendes Santos colocava toda a sua confiança!

Regressado de Roma há poucos anos,

depois de se ter doutorado em Teologia e adquirido uma vasta cultura a todos os níveis; com a alma cheia de entusiasmo pelo ressurgimento espiritual da sua Pátria e uma vontade firme de colaborar com o

seu Prelado na luta contra as falsas doutrinas e os partidos políticos que denegriam a Igreja, depressa o Vice-Reitor se viu solicitado para trabalhar noutros sectores. Através da imprensa, colaborou, com Artur Bivar, em vários jornais, sobretudo, em "A Guarda", fundada em 1904 por D. Manuel Vieira de Matos. Organizou vários Congressos, sendo de salientar o I Congresso da Catequese, em 1905; traduziu o "Compêndio de Doutrina Cristã" e o Catecismo de Pio X. Para a formação espiritual das Senhoras, dirigiu a Associação das Filhas de Maria. Para a formação dos jovens, colaborou activamente com o Dr. Sousa Gomes,



D. Manuel Vieira de Matos
Arcebispo - Bispo da Guarda

Professor Catedrático de Coimbra, na *Obras dos Congressos*. Preocupava-se com a cultura religiosa dos operários e a formação, a todos os níveis, dos homens com responsabilidades políticas e sociais do seu tempo: era preciso que os católicos leigos ocupassem os postos de responsabilidade, para os imbuírem do espírito do Evangelho. Convencido de que a oração era a grande alavanca para erguer o mundo, promovia a fundação do "Apostolado da Oração" nas Paróquias. Igualmente, no campo social, incentivava o "Agasalho dos Pobres", para socorrer os necessitados. Era assim que pensava e agia o Dr. Mendes Santos.

Vendo as qualidades do seu colaborador nas lides apostólicas confirmada por tantos actos meritórios, todos feitos com a marca da humildade e sem ostentação, o Arcebispo-Bispo decide, em 1909, propô-lo para Cónego da Sé da Guarda. A agitação política era evidente e nas "altas esferas" do Distrito, tudo servia de pretexto para justificar a expulsão de D. Manuel Vieira de Matos. Sendo o Cónego Manuel Mendes de toda a confiança do Prelado, este poderia, caso o prendessem, partir para o exílio, na certeza de que alguém o poderia substituir no governo da Diocese, enquanto durasse a sua ausência.

Deste modo, no meio de sofrimentos e incertezas, ia Deus preparando o seu Servo para novos cargos e novas responsabilidades na Igreja.

OFERTAS

- Abel G. dos Santos Brás - Portalegre - 5.000\$00.
- Maria Gertrudes Guerra Nunes Alves - Covilhã - 10.000\$00.
- Maria Cardoso Aguincha Pereira - Viseu - 10.000\$00.
- Etelvina Escarduça - Setúbal - 20.000\$00.
- Anónima - Lisboa - 5.000\$00.
- Francisco Domingues Antunes - Tomar - 10.000\$00.
- Dr. Manuel Jorge Proença - 2.000\$00.
- Maria Euzélia Costa - Penedono - 5.000\$00.
- Genoveva Cardeira - Évora - 2.000\$00.
- Maria Dalila Lino Marques - Algés - 2.000\$00.
- Maria da Conceição Gonçalves Mendes - Lamarosa - Olaia - 3.000\$00.
- Maria Emília da Silva Mendes - Lisboa - 2.000\$00.
- Janine Claudine Goualier - 1.000 Francos Franceses (30.563\$00).
- Maria Isabel Azevedo Mendes - Torres Novas - 20.000\$00.
- Joaquim Lourenço - Catraia Cimeira - Cerejais - 2.000\$00.
- Custódia Vilhena Raimundo - Coimbra - 2.000\$00.
- Olímpia de Jesus - Évora - 1.500\$00.
- J.L.C. - Évora - 50.000\$00.
- Ofertas na Sé no dia 13-XII-2000 - 8.350\$00.
- Anónimo - 280\$00.

**Ofertas recebidas
directamente na Rua das Fontes
ou na Gráfica Eborense:**

- Anónimo - (por 4 vezes) - 12.770\$00
- Diversos anónimos - 8.248\$00

(Continua)

Felizes daqueles que, como eu, muito aprenderam com o santo Arcebispo

(Continuação da 1.ª página)

todos os que sofriam. Todos os anos ia ao Caramulo visitar os seus diocesanos que estavam no Sanatório e em outros hospitais e com invulgar frequência deslocava-se a casa dos doentes. Quando em 1948 sofreu fractura da tibia, o Santo Arcebispo foi visitar-me a minha casa, levando-me conforto espiritual e resignação para o meu sofrimento.

- Santidade - Sempre rezando, sempre orando e dando bons conselhos. Felizes daqueles que, como eu, muito aprenderam com o Santo Arcebispo.

Durante 31 anos que conheci o Senhor Arcebispo uma única vez se ia zangando comigo. Foi em Borba, quando já sentado no automóvel, a meu lado, me perguntou se tinha almoçado. Sim, respondi, mas o Senhor Arcebispo percebeu que eu mentia e obrigou-me a ir almoçar, esperando-me no automóvel. Fiz esforços para não deixar ali Sua Ex.a, mas... tive que ir.

Quando do ataque da União Indiana aos nossos territórios

da Índia, uma das minhas filhas, a Maria Lúcia, ofereceu-se voluntariamente como enfermeira, o Senhor Arcebispo mandou-me chamar ao Paço para confirmar se se tratava de facto da minha filha.. Ficou muito contente e disse-me: "Orgulho-me disso, rapazinho" - nome que sempre me deu.

Em 1949, quando me inscrevi na volta a Portugal em Automóvel fui pedir-lhe licença para tal, pois o Santo Arcebispo era o meu Pai espiritual. Concedeu-me com gosto e perguntou-me qual o lugar que eu pretendia na prova. Respondi que apenas queria chegar até ao fim. O Santo Arcebispo deu-me a sua bênção e disse-me: "Confia em Nossa Senhora que te há-de proteger." E protegeu, pois que fiz toda a prova enquanto 60% ficaram pelo caminho.

Mas a minha coroa de glória deu-me o Senhor Arcebispo em 9 de Maio de 1945 quando me mandou a Lisboa com uma carta-credencial Sua. Ao entregar-me disse-me: "Vai com Deus, tu vais-me representar nesta espinhosa missão, mas fico confiado que te vais

desempenhar a contento de Nossa Senhora de quem é a credencial." E assim foi.

Tratava-se de conseguir de Sua Ex.a o Sr. Ministro das Comunicações, autorização para camiões transportarem a Fátima peregrinos do campo alentejano, e fornecer gasolina para os mesmos.

Muito dolorosa foi para mim a morte material do Santo Arcebispo, que lá no Céu, continua sendo muito Amigo meu e de minha família, de Quem já temos recebido Graças, com especial relevo, esta - era dia de carnaval de 1965, fui no meu taxi levar uma família ao Monte

do Outeirinho (Igrejinha), no regresso o carro caiu num charco de água e lama. Tratei logo de levantar o carro, utilizando o macaco, para conseguir colocar pedras sob as rodas. Chovia muito, pobre de mim que levantei tantas vezes o carro mas ele baixava sempre pois o terreno não o suportava. Ao cabo de 4 horas de trabalho vão e já com a resistência esgotada tive a lembrança de suplicar a Nossa Senhora d'Assunção, por intermédio do Santo Arcebispo, que

me salvasse daquela angústia, pois, física e moralmente, estava esgotado. Senti de repente uma onda de esperança e fé e tentei levantar novamente o carro, e ele ficou no ar até que meti as pedras debaixo das rodas. Milagre!

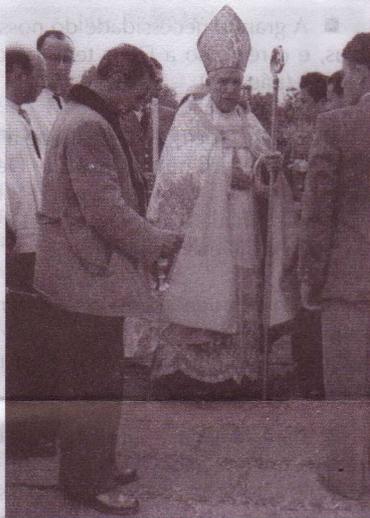
Com muito custo guiei até casa. O meu estado físico era tal que as minhas filhas chamaram o médico que me diagnosticou um esgotamento físico.

Creio que se não fora a grande Graça recebida morreria lá, pois já não tinha forças para procurar socorros.

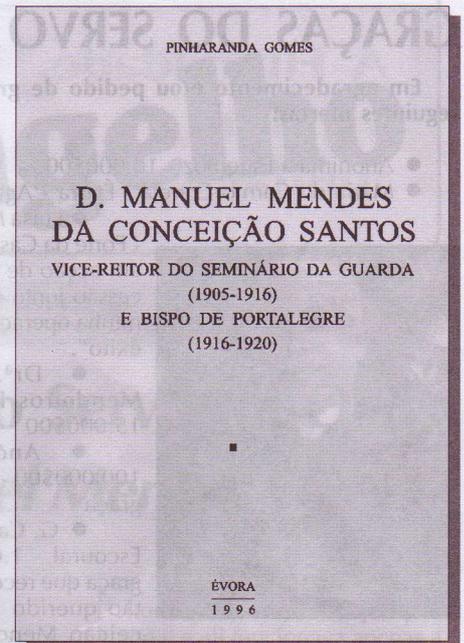
Queira Deus que eu não morra sem assistir à canonização do Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos.

Por mim e para aliviar um pouco a dívida que tenho para com o Santo Arcebispo, mandei construir uma capela para perpetuar a Sua Santa Memória, no Bairro de S. José da Ponte nesta cidade de Évora, que está ao culto dos habitantes do Bairro e que foi inaugurada e Benzida no dia 15 de Agosto de 1966 por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. David de Sousa.

Évora, 20 de Junho de 1969"



José Pacheco e D. Manuel Mendes nas Galveias - 11-II-1955



Citado no início do artigo "A Vida do Servo de Deus D. Manuel Mendes", encontra-se à venda na sede da Vice-Postulação ao preço de 2.500\$00.

Zelo Apostólico

As Servas de Jesus na Arquidiocese de Évora

"Sua Ex.ª Rev.ma, o Senhor D. Manuel da Conceição Santos, Venerando Arcebispo de Évora, conhecia muito bem o Ex.mo Senhor D. João de Oliveira Matos, Venerando Bispo Auxiliar da Guarda e Superior Geral da Liga dos Servos de Jesus, de quem era muito amigo.

Vendo dezenas de crianças sem educação e instrução que Ele, como Pai, queria amparar, S. Ex.ª dirigiu-se ao Senhor D. João, quando as Religiosas que ali estavam deixaram o Patronato de Nossa Senhora da Conceição, do Monte do Brito e, com palavras impressionantes, terminou assim a sua súplica: - *Acuda ao fogo!* Mande-me das almas boas que aí tem para esta Obra.

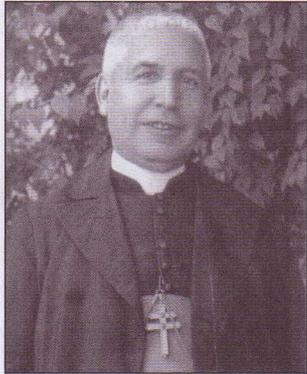
E no dia 19 de Novembro de 1950 partiram para lá oito Servas de Jesus, e lá se conservam ainda. Têm hoje mais de 120 crianças durante todo o dia e no tempo que sobeja visitam e tratam doentes espalhados pelos "montes", instruem adultos que preparam para o baptismo, primeira comunhão, casamentos e outras obras de apostolado".

Nota: As Servas de Jesus trabalharam na Arquidiocese de Évora. Com pena de todos, tiveram que se retirar. Da revista "Alvoradas". I-III-1956.

GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

Em agradecimento e/ou pedido de graças, recebemos as seguintes ofertas:

- Anónima - Estremoz - 10.000\$00
- Maria do Carmo Correia - Évora - Agradece graças.
 - Luisa Maria Passão Bamond - Forte da Casa - Oferece 1.000\$00 em acção de graças pela sua intercessão junto de Deus, "para que a minha operação aos olhos fosse um êxito".
 - Dr^a. Maria Hortênsia Mendeiros Palácios da Silva - 15.000\$00
 - Anónimo - Lisboa - 100.000\$00 - pedindo uma grande graça
 - G. Capoulas - Santiago do Escoural - 1.000\$00 - "por uma graça que recebi por intercessão do tão querido D. Manuel da Conceição Mendes dos Santos, que recordo sempre com muita saudade".



- Dulce Velez - Carcavelos - De VIII a XII - 2000 enviou 10.000\$00 para serem celebradas 10 Missas, pedindo e agradecendo graças.
- Margarida Loução - Carcavelos - de VIII a XII - 2000, enviou 7.500\$00 para serem celebradas 5 Missas, pedindo e agradecendo graças.

* * *

● "Alguém que muito deve ao Sr. D. Manuel" - enviou 20.000\$00. "Devo ao Sr. D. Manuel Mendes um sem número de graças, dia a dia, quase de hora a hora. A sua pagela está sempre comigo e amanheço a rezar a sua oração, durante o dia várias vezes a rezo e à noite é a última coisa que faço. Não mereço tanta "graça" que o Sr. D. Manuel, por seu intermédio, me tem concedido junto do Senhor.

É a segunda vez que eu estava muito aflita por não ter dinheiro e mesmo no fim das minhas reservas, me aparece um dinheiro que há muito esperava, mas sempre convencida que o Sr. Arcebispo me iria resolver a minha preocupação."

● "Agradeço o "Arauto", sempre maravilhoso porque fala de um Arcebispo que foi e é grande na santidade e no saber." P. Francisco Vieira da Rosa - *Gândara dos Olivais* - Leiria.

● "Simpatizo desde há muito com a figura de D. Manuel Mendes. Tudo quanto me vão dando a conhecer tem aumentado a minha confiança na sua intercessão junto de Deus. Tenho-lhe recomendado algumas situações para que, por seu intermédio, o Senhor as atenda na hora por Ele determinada. Damos graças a Deus por almas tão generosas, desprendidas do mundo e apóstolos incansáveis. Pedimos a D. Manuel Mendes apóstolos como ele, mensageiros para o nosso tempo..."

Guida Falcão - Bragança.

ORAÇÃO

(Para uso particular)

Ó Jesus, sumo e eterno Sacerdote, que vos dignastes elevar ao episcopado o vosso fiel servo D. Manuel Mendes da Conceição Santos, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, apóstolo zeloso da Esperança, generoso advogado da Caridade, devotíssimo da Mãe de Deus e modelo de todas as virtudes pastorais, dignai-vos agora, em atenção aos seus merecimentos, conceder-nos as graças que vos pedimos, para que, plenamente seguros da eficácia da sua intercessão junto de Vós, o possamos contemplar um dia na glória dos altares.

Assim seja.

P.N. A.M. e Glória.



Pensamentos

■ Não receemos perder o bem que fazemos: deponhamo-lo no seio de Deus, que nunca ficou a dever nada a ninguém. (pág. 41).

■ Ser santo é dar a Deus o que é de Deus, é trilhar dessassombradamente a estrada do Evangelho, é ter uma grande sede de perfeição, é fazer da virtude o ideal da vida, é lutar generosamente contra as tendências perversas da natureza, é amar o próximo em Deus e por Deus. (pág. 42).

■ A grande necessidade do nosso tempo é o regresso a Deus, e o regresso a Deus tem forçosamente que começar pela fé. (pág. 60).

■ Nunca é de mais repetir que a fé não é uma conquista da ciência: é sim uma dádiva de Deus. (pág. 62).

■ A caridade é amor, mas de Deus, e amor do homem, por amor de Deus. (pág. 66).

■ A humanidade define e morre à míngua de amor, e a Igreja, que tem por missão salvar a humanidade, há dezanove séculos que anda a atear no mundo a chama do amor. (pág. 67).

■ Para realizar a altíssima e sobre-humana missão de que foi encarregado, o sacerdote deve copiar em si os exemplos de Jesus, seguir seus passos e encarnar os seus preceitos: em uma palavra, deve operar como Jesus operou, trabalhar como Ele trabalhou, sofrer como Ele sofreu e, sendo necessário, sacrificar-se como Ele se sacrificou. (pág. 43).

■ O sacerdócio é um elo místico, que põe em contacto o céu com a terra, que relaciona os homens com Deus, que tem o poder de ligar o finito com o infinito. (pág. 44).

(in "Antologia de Pensamentos do Servo de Deus"
Pensamentos colhidos nos seus sermões e conferências).

VICE-POSTULAÇÃO

Todos os pedidos de pagelas, ofertas, ou outros assuntos relacionados com a Causa de Canonização do Servo de Deus, assim como o relato das graças obtidas por seu intermédio, devem ser enviados para:

Vice-Postulação da Causa do Servo de Deus D. Manuel Mendes

Rua das Fontes, 68, 7000-589 ÉVORA Portugal
Telefone: 266 758 220 - FAX 266 758 221.

As graças devem ser assinadas e especificadas, não apenas com a designação genérica, mas com a indicação do tipo de graça. Também, para efeito da Causa, devem ser pedidas apenas pela intercessão do Servo de Deus